

SAUSP.DOC

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2025

A disputa pelo acervo de Sérgio Buarque de Holanda entre USP e Unicamp

Luccas Eduardo Maldonado ¹

Há dois anos tive a oportunidade de atuar como um dos curadores de uma exposição sobre o acervo de Sérgio Buarque de Holanda na Unicamp. Durante os eventos que acompanharam o desenvolvimento da atividade fui repetidamente questionado sobre o motivo da biblioteca e do arquivo de Sérgio Buarque estarem na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e não na Universidade de São Paulo (USP). Essa questão era colocada principalmente por causa da profunda associação do intelectual com a USP. Afinal, Sérgio Buarque foi professor da instituição por muitos anos e desempenhou um papel central em diversos de seus órgãos, como no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), no Museu Paulista (MP) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL).



Imagem 1 - Cartaz da exposição 40 anos do acervo Sérgio Buarque de Holanda na Unicamp.

Fonte: SIARQ-Unicamp

¹ Luccas Eduardo Maldonado é graduado em História e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente faz doutorado em História na Universidade de Campinas (UNICAMP).

A resposta mais comum sugere que a escolha da Unicamp se deu pelo ressentimento que Sérgio Buarque desenvolveu em relação à USP após o Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 1968. Diversos professores foram aposentados compulsoriamente naquele momento, incluindo nomes como Paulo Duarte e Florestan Fernandes. Embora Sérgio Buarque não estivesse na lista, optou por se aposentar em solidariedade aos colegas, indignado com o apoio de parte da elite uspiana à ditadura. Sua saída da universidade carregou um forte amargor. Essa interpretação, contudo, é insuficiente para explicar por completo a transferência do acervo.

Na época, em uma entrevista concedida ao Jornal da USP, esbocei uma primeira resposta para a indagação. No entanto, passados quase dois anos, decidi aprofundar a questão e desenvolver uma explicação mais consistente. Para isso, examinei os processos institucionais de compra da biblioteca, tanto na USP quanto na Unicamp, a partir da documentação preservada em seus respectivos órgãos de gestão documental: o Arquivo Geral (AG) e o Sistema de Arquivos (SIARQ), além disso utilizei relatos de atores envolvidos no processo. A pesquisa revelou que, mais do que um reflexo de preferências pessoais ou ressentimentos, a transferência do acervo para a Unicamp foi resultado da dinâmica institucional das universidades envolvidas.

O interesse pelo espólio do historiador surgiu logo após sua morte, em abril de 1982. A Unicamp foi a primeira a formalizar sua intenção de adquirir os materiais. Em 11 de junho de 1982, o reitor José Aristodemo Pinotti, após ser acionado pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), enviou um ofício à viúva, Maria Amélia Buarque de Holanda, manifestando o interesse da universidade na compra dos objetos.

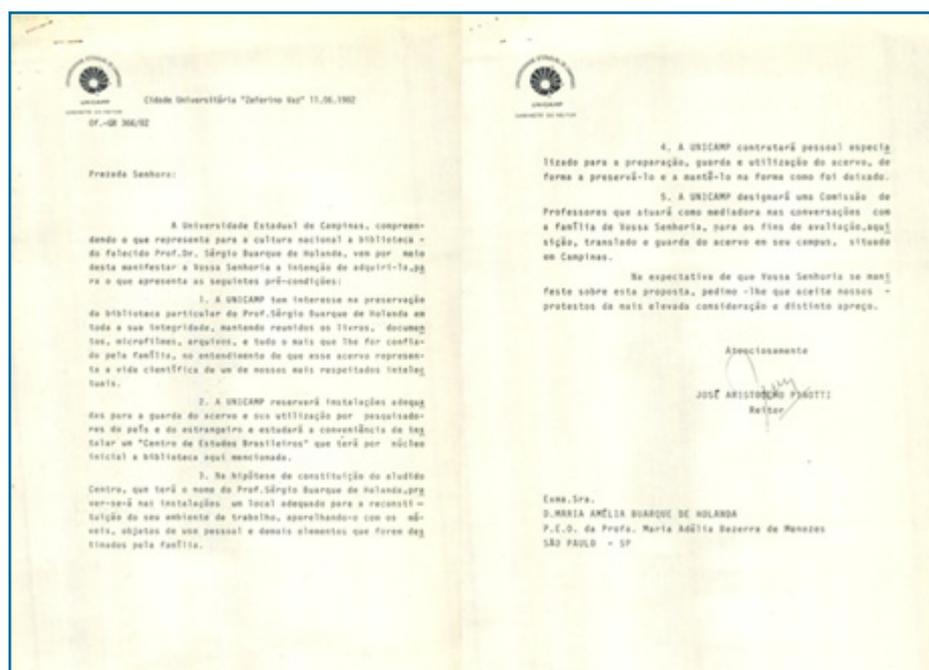


Imagem 2 - Carta do José Aristodemo Pinotti a Maria Amélia Buarque de Holanda. Fonte: SIARQ- Unicamp

A USP também se mobilizou para incorporar o acervo pouco tempo depois. Em 21 de junho de 1982, a diretora do IEB e professora do Departamento de História Myrian Ellis enviou um ofício ao reitor Antônio Hélio Guerra Vieira propondo uma mobilização institucional para a incorporação do acervo. Ellis mencionava no ofício um suposto desejo do próprio Sérgio Buarque de ter os seus itens no IEB: “sabendo do desejo manifestado, ainda em vida, por aquele ex-professor desta unidade e atualmente pela sua família, no sentido de que Biblioteca e Arquivo fossem integrados à USP.”

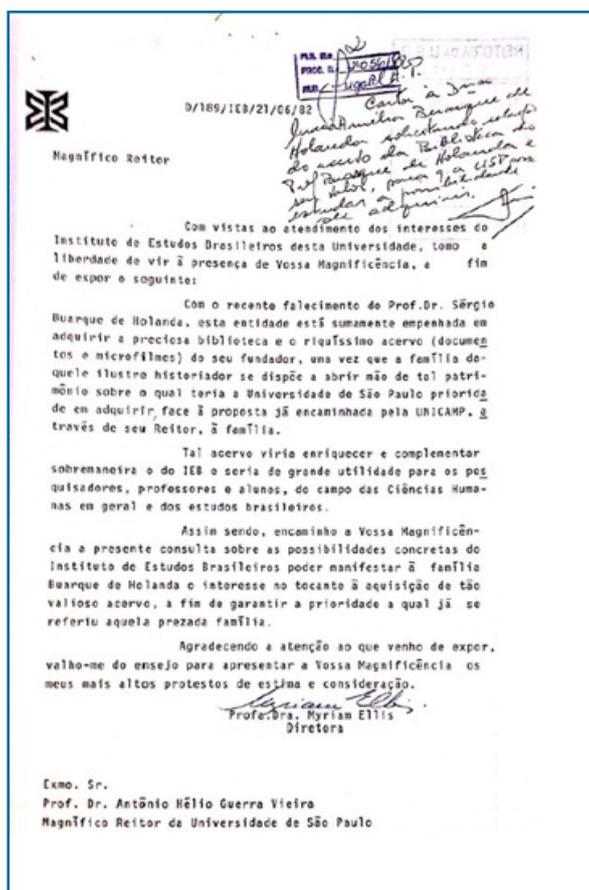


Imagem 3 - Ofício de Myrian Ellis ao reitor Antônio Guimarães Ferri. Fonte: Arquivo Geral da USP

O vice-reitor Antônio Guimarães Ferri assumiu a responsabilidade e enviou uma mensagem para a viúva. Maria Amélia respondeu pouco tempo depois, estabelecendo um diálogo com ambas as instituições. Em suas respostas, fez apontamentos sobre a coleção e expressou preocupações quanto à preservação da memória do marido. Com isso, a disputa pelo espólio de Sérgio Buarque de Holanda se intensificou, chegando a ser mencionada em pequenas reportagens na imprensa. A família concentrou suas negociações na USP em um primeiro momento, favorecida tanto pela proximidade geográfica, quanto pela longa relação da família Buarque de Holanda com a universidade, uma vez que o filho também era professor na instituição.

O processo de aquisição na USP avançou com a formação de uma comissão responsável por avaliar o acervo. O grupo era composto por Myrian Ellis; José Mindlin, empresário e bibliófilo; Eduardo Kneese de Mello, arquiteto, professor da USP e ex-diretor do IEB; Rosemarie Erika Horch, bibliotecária do IEB; e Francisco de Assis Barbosa, diretor do Centro de Estudos Históricos da Fundação Casa Rui Barbosa. A comissão elaborou em 14 de outubro de 1982 um documento que formalizava a análise da coleção e indicava a aquisição como positiva para USP, dando o valor de 100 milhões de cruzeiros para o conjunto – aproximadamente 1 milhão e meio de reais em valores atualizados.

Abria-se caminho para a aquisição do acervo pela USP e o IEB protagonizava a ação. O parecer de figuras de peso, inclusive de fora da própria instituição, reforçava um encaminhamento. No entanto, a reitoria apontou em 25 de outubro de 1982 a “falta de recursos orçamentários para concretizar a aquisição”. Era estancada a possibilidade de compra. Os documentos da USP não indicam um maior esforço nesse sentido, seja na busca de recursos privados, seja no estabelecimento de convênios com agências de financiamento. Desdobrou-se uma passividade por parte dos servidores após se deparar com o valor emitido pelo parecer e a recusa da reitoria em pagá-lo.

A Unicamp, que ficou imóvel durante o segundo semestre de 1982, retomou o contato em 27 de janeiro de 1983, por meio de novo ofício de Pinotti. A formalização de uma “Comissão Executiva do

Projeto Biblioteca” foi estabelecida para analisar o conteúdo da biblioteca a partir da indicação de seus membros por Jesus Antônio Durigan, diretor associado do IEL, os quais foram referendados pelo reitor. Seus membros foram Adélia Bezerra de Menezes, Alexandre Eulálio, Ataliba Teixeira de Castilho e José Roberto do Amaral Lapa. A comissão apresentou seu relatório, indicando que a aquisição seria construtiva para a universidade. O livreiro Álvaro Bittencourt foi o responsável por emitir um valor para o conjunto, no total de 120 milhões, aproximadamente 1 milhão e 850 de reais em valores atualizados.

Diferentemente da USP, a Unicamp apresentou condições econômicas para viabilizar a aquisição. Na verdade, a universidade entrou em contato com diversas instituições públicas e privadas nos primeiros meses de 1983 para levantar fundos. No fim, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a própria universidade custearam a maior parte do projeto, com pequenas contribuições de outras entidades. Uma proposta de compra foi apresentada em 27 de maio de 1983, na quantia de 100 milhões de cruzeiros, reduzindo um pouco o valor avaliado. A compra foi formalizada no dia 11 de junho de 1983, por meio de uma publicação no Diário Oficial de São Paulo.

Os itens foram transferidos para a Unicamp em setembro. A bibliotecária Neire do Rossio Martins foi uma das primeiras a trabalhar com os itens, tornando-se responsável por preparar a sua catalogação. Desenvolveu assim uma percepção sobre o conjunto, concluindo que, não obstante houvesse alguns documentos, a maior parte era de livros. Solicitou à professora Heloísa Bellotto que fizesse uma consulta ao material documental disponível, com ela apontando que não era possível se falar de um arquivo Sérgio Buarque, talvez de uma série. Diante do diagnóstico, Martins enviou uma mensagem para a família Buarque de Holanda por meio do cantor João Bosco, que fora realizar um show na Unicamp. O músico disse que era próximo do núcleo e falou para Martins redigir um bilhete que o entregaria a Maria Amélia. Após um período, a viúva foi visitar a Unicamp e munida do bilhete chamou Martins para

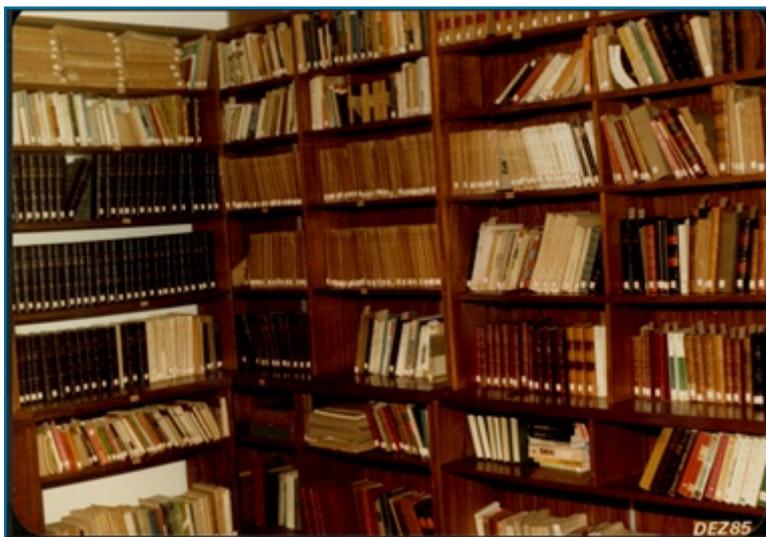


Imagem 4 - Biblioteca de Sérgio Buarque na Unicamp em processo final de catalogação. Fonte: SIARQ-Unicamp

conversar, concordando com a iniciativa de integrar o conjunto documental a Unicamp.

O trabalho de preparação para a publicização do acervo Sérgio Buarque se estendeu até 1986, ano do cinquentenário de Raízes do Brasil. O conjunto ficou disponível para consulta a partir de 12 de agosto quando se inaugurou a Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda, parte da Biblioteca Central da Unicamp. A instituição não contava com o atual prédio localizado no centro da universidade, somente inaugurado em 1989. A Biblioteca Central estava instalada no chamado barracão, na praça Henfil, onde atualmente está sediado o SIARQ.

A recepção por parte da Unicamp do acervo Sérgio Buarque perpassa um contexto de disputa entre instituições, pelo menos em um primeiro momento, com a apresentação de interesse das

universidades estaduais paulistas. A questão aparentemente é que não houve preferências de negociação por parte da família. O gosto amargo da saída de Sérgio Buarque da USP durante a ditadura não impediu a negociação quase 20 anos depois. O contexto de abertura nos anos 1980 criava uma outra condição, além disso o próprio filho de Sérgio Buarque, o quase homônimo Sérgio Buarque de Holanda Filho, tornou-se professor da instituição nos anos 1970, tendo uma extensa carreira até alcançar o patamar de titular na Faculdade de Economia e Administração.

Os familiares de Sérgio Buarque não demonstraram objeção à possibilidade de o acervo permanecer na USP, pelo menos na documentação e nas notícias da época nada nesse sentido se revela. Maria Amelia trata cordialmente os quadros uspianos. A própria universidade, no entanto, não apresentou um interesse consistente. Na realidade, faz mais sentido falar em setores da instituição uma vez que o IEB fez movimentos em prol da aquisição. O relatório aponta explicitamente esse caminho. A reitoria, no entanto, deu indicativos da impossibilidade e não buscou qualquer alternativa, configurando-se a passividade. A falta de iniciativa da reitoria inviabilizou o projeto.

A Unicamp teve assim um caminho aberto para negociar. Enfrentou dificuldades econômicas, mas encontrou alternativas para viabilizar a aquisição. O reitor enviou diversas cartas em busca de financiamento com empresas e órgãos públicos. O engajamento dos professores e da reitoria encaminhou o projeto da venda até a sua realização. A decisão final não foi influenciada pela memória institucional ou por vínculos históricos, mas sim pela capacidade de articulação das universidades.

A trajetória da aquisição do acervo de Sérgio Buarque evidencia que a decisão final sobre seu destino não esteve diretamente vinculada a ressentimentos do historiador ou de sua família em relação à USP, mas sim às dinâmicas institucionais e à capacidade administrativa das universidades envolvidas. A análise documental revela que, embora o IEB tenha demonstrado interesse na incorporação do material, a reitoria da USP não tomou medidas efetivas para viabilizar a compra, limitando-se à justificativa da falta de recursos. Essa passividade institucional contrastou fortemente com a postura ativa da Unicamp, que mobilizou esforços, buscou alternativas financeiras e estabeleceu articulações que tornaram possível a aquisição.

Mais do que uma simples disputa entre duas universidades, esse caso exemplifica o papel central que os processos administrativos desempenham na preservação da memória histórica. Esse episódio também levanta uma questão mais ampla sobre a gestão de arquivos e coleções no Brasil. Muitas vezes o destino de acervos de grande relevância histórica não é determinado por critérios acadêmicos ou pelo desejo dos detentores, mas pela eficiência ou ineficiência das instituições que disputam sua guarda. O caso de Sérgio Buarque nos mostra que, mais do que memória e prestígio, o que define o destino de um acervo é a capacidade concreta das instituições em garantir sua conservação e acesso futuro.

Referências:

ACERVO de Sérgio Buarque de Holanda revela um profissional das humanidades. *Jornal da USP*, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/acervodesergiobuarquedeholanda-revelaumprofissionaldashumanidades/>. Acesso em: 11 de fev. de 2025.

Entrevista da bibliotecária Neire do Rossio Martins. O material está disponível no SIARQ.

Entrevista do bibliotecário Roberto Orlando. O material está disponível no SIARQ.

MARTINS, Neire do Rossio. *Memória universitária: o Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (1980 - 1995)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Processo 82.1.21056.1.7. Documento consultado por meio do Arquivo Geral da USP.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. Processo nº 2891. O documento encontra-se no SIARQ.

Texto:	Luccas Eduardo Maldonado é graduado em História e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente faz doutorado em História na Universidade de Campinas (UNICAMP).
Imagens 1, 2 e 4:	SIARQ-Unicamp
Imagem 3:	Arquivo Geral da USP
Diagramação:	Vinicius Fagundes

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

Lista de Eliminação de documentos 01/2025

EE, publicada no D.O.E. em 13 de fevereiro de 2025

Eliminados 1,70 metros lineares de documentos

EESC, publicada no D.O.E. em 03 de fevereiro de 2025

Eliminados 6,54 metros lineares de documentos

ICB, publicada no D.O.E. em 15 de janeiro de 2025

Eliminados 1,04 metros lineares de documentos

IQSC, publicada no D.O.E. em 29 de janeiro de 2025

Eliminados 6,75 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 02/2024

RUSP/PRIP, publicada no D.O.E. em 21 de fevereiro de 2025

Eliminados 5,50 metros lineares de documentos

No total foram eliminados 21,53 metros lineares de documentos entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025.